

11

Uso de recursos audiovisuais nas escolas públicas - Estudo de caso no município de Itabuna-BA¹

Jeremias Barreto Souza²
Marlúcia Mendes da Rocha³

1 Trabalho resultante de projeto de iniciação científica, na modalidade ICB, concedido pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.

2 Discente do curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV pela Universidade Estadual de Santa Cruz, 7º semestre e bolsista de iniciação científica. e-mail: jerebarreto@yahoo.com.br

3 Orientadora: Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professora adjunta do Departamento de Letras e Artes da UESC. E-mail: malu.mm@gmail.com

Resumo	<p>O presente artigo tem por finalidade avaliar como vem sendo trabalhada a linguagem audiovisual e o uso dos recursos de comunicação nas escolas públicas, sobretudo, no município de Itabuna. O interesse em discutir educomunicação vem aumentando nos últimos anos, decorrente dos inúmeros avanços tecnológicos e da constante influência das mídias sobre os sujeitos, aspectos estes que nos configuram, ainda mais, como indivíduos de um universo globalizado. Foi feita análise, a partir de pesquisas bibliográficas, para identificar a importância de se utilizar a linguagem audiovisual em sala de aula. Buscou-se também, apresentar um breve mapeamento dos meios locais de comunicação, existentes no sul da Bahia, além dos resultados encontrados em uma pesquisa de campo realizada no Colégio Estadual Amélia Amado e no Colégio Estadual da Polícia Militar, no município de Itabuna. Espera-se, ao final, que a partir das argumentações, aqui destacadas, se possa refletir e apontar caminhos adequados para a utilização do audiovisual na escola, permitindo um maior aproveitamento dos professores, alunos e dos próprios meios de comunicação</p>
Palavras-chave	<p>Comunicação, Educação, Audiovisual.</p>
Abstract	<p>The purpose of this article is to evaluate how the audiovisual language and the communication resources are being used in public schools, especially in the town of Itabuna. The interest in discussing educommunication has been increasing in recent years, due to the numerous technological advances and the ongoing influence of media on the subject, aspects that shape us even more as individuals in a globalized world. The analysis was done through literature searches to identify the importance of using audiovisual language in the classroom. We tried to also present a brief mapping of the local media, established in the south of Bahia, in addition to the results found in a field research conducted at the Colégio Estadual Amélia Amado and at the Colégio Estadual da Polícia Militar, in the town of Itabuna. Finally, it is hoped, that from the arguments presented here, we can consider and point out suitable ways for the use of audiovisual in schools, allowing better performance for the teachers, students and the media themselves.</p>
Keywords	<p>Communication, Education, Audiovisual</p>

INTRODUÇÃO

Já existem vários educadores e estudiosos que apontam a modernização dos métodos de ensino e a utilização da linguagem audiovisual em sala de aula como formas de dinamizar a dialética do ensino/aprendizado, além de fortalecer a capacidade crítica dos alunos, mediante ao constante bombardeio de informações recebidas, a todo instante, pelos meios de comunicação de massa. Com base nestas argumentações, pretende-se averiguar como está funcionando a utilização da linguagem audiovisual nas escolas, tomando como locus o Colégio Estadual Amélia Amado e o Colégio Estadual da Polícia Militar, ambos já considerados instituições de grande porte, possuindo uma infraestrutura física e técnica que agregue os requisitos mínimos para se trabalhar com o audiovisual a favor da educação. Foi feita uma pesquisa de campo, além da utilização de técnica de aplicação de questionário sobre o corpo docente da instituição de ensino, a fim de saber como está funcionando a utilização dos meios de comunicação audiovisual atualmente. Os pressupostos teóricos que serviram de base para a reflexão, aqui proposta, são autores que tratam da complexidade da educação e da comunicação e que contemplam o interesse pelo gênero da linguagem audiovisual como Paulo Freire (1987), José Moran (1995), Ismar Soares (2006), entre outros.

A IMPORTÂNCIA DO AUDIOVISUAL

As imagens sempre fascinaram os seres humanos. O fato, por exemplo, de o homem primitivo gravar em pedras suas práxis corriqueiras, já o configura como observador do universo ao qual pertence. Após os desenhos rupestres, o homem se aperfeiçoou a ponto de criar a pintura, e um pouco mais tarde a fotografia. "De acordo com os discursos elaborados no século XIX, a fotografia é considerada a imitação mais perfeita da realidade" (MARINHO, 2009). Com a evolução desta surge o cinema, o vídeo, a televisão, combinações exatas entre sons e imagens proporcionando possibilidades de efeitos ilusórios, até então desconhecidos.

O começo deste século vivencia um constante desenvolvimento tecnológico, de consumo, entretenimento e, após a convergência das mídias, uma hegemonia audiovisual. Os diálogos persuasivos, o universo lúdico das imagens sempre acompanhadas com trilhas que nos transportam de nossas realidades fatigantes, ganham, a cada dia, mais espaço em nossas vidas. A TV e o vídeo encontraram a fórmula de comunicar-se com a maioria das pessoas, tanto crianças como adultos. José Moran desenvolve a seguinte observação

A lógica da narrativa não se baseia necessariamente na causalidade, mas na con-

rigüidade, em colocar um pedaço de imagem ou história ao lado da outra. A sua retórica, conseguiu encontrar fórmulas que se adaptam perfeitamente à sensibilidade do homem contemporâneo. Para isso, usam uma linguagem concreta, plástica, de cenas curtas, com pouca informação de cada vez, com ritmo acelerado e contrastado multiplicando os pontos de vista, os cenários, os personagens, os sons, as imagens, os ângulos, os efeitos. (MORAN, 2005, p.29).

Mas existem, ainda, muitas críticas a respeito do caráter informativo dos meios audiovisuais, pois as mensagens oriundas destes meios de comunicação, normalmente, exigem pouco esforço e envolvimento dos receptores, o que pode transformá-los facilmente em personagens meramente passivos. Sabe-se que a televisão alcança públicos inimagináveis e apresenta características de que a população decodifica suas informações de modo imediato sem o menor esforço mental. "Pode-se aceitar o menor esforço mental exigido dos telespectadores se compararmos a televisão, por exemplo, com a literatura, que, por suas características, exige maior concentração dos leitores". (SQUIRRA, 1990, p.36)

Entretanto, mesmo com tantos avanços no modo de se transmitir mensagens, o sistema de educação brasileiro ainda parece não estar adaptado às novas formas de produção e linguagem, mantendo ainda preocupação preponderante com a linguagem oral e escrita. Conforme afirma Moraes apud Cavalcante:

A era das Relações exige conexões, inter-relacionamento, interconexão, visão de rede, de sistemas integrados. Em suma, trata-se de reconectar o conhecimento que foi fragmentado em partes e reassumir o todo. O advento da economia globalizada e a forte influência dos avanços dos meios de comunicação e dos recursos de informática aliados à mudança de paradigma da ciência não comportam um ensino em todos os níveis que se caracterize por uma prática pedagógica conservadora, repetitiva e acrítica. (CAVALCANTE, 2008, p.29).

Sabe-se que os moldes convencionais de ensino, de fato, são muito importantes, mas, não apenas os únicos capazes de atender às necessidades do público formado, em sua maioria, por crianças e jovens. A educação, assim como a comunicação, explicam Loureiro e Albuquerque (2004, p. 137) - "não é um ato isolado nem vários atos individuais desconexos, mas sim um fluxo contínuo de informações, com muitas origens e direções, além de conteúdos e formas em mutação permanente". Ou seja, é um processo dialogado e vivido coletivamente, em constante interação do indivíduo com o outro e com o mundo.

Conforme Soares (2006, p. 179-181), o elo entre a educação e a comunicação, ocorre na medida em que se questiona não apenas o compromisso pedagógico da mensagem e sua intenção explícita, mas, também, ao questionar as maneiras como essas mensagens são produzidas e o potencial que possuem de promover a integração e a participação democrática de todos os indivíduos nela envolvidos. Logo, faz-se necessária uma prática educativa que contemple os estudos de meios de

recepção.

DA EDUCOMUNICAÇÃO AO PAPEL DO PROFESSOR

Durante um longo período da história, a escola tinha a responsabilidade de formar as elites dirigentes. Com acesso privilegiado à cultura de prestígio, reafirmava o espaço de determinadas elites, em detrimento da maior parte da sociedade que ficava às margens da educação. Contudo, nos dias de hoje, esse modelo elitista de educação mostrou-se inoperante. No mundo da velocidade e do competitivo mercado de trabalho, a sociedade deve se adequar às demandas do mercado e a educação, obviamente, deve acompanhar esse novo ritmo.

A Educomunicação surge nesse contexto, expondo a necessidade de preparar educadores e alunos para a leitura dos meios de comunicação, leitura que consiste no esclarecimento acerca das estratégias de manipulação, persuasão e codificação simbólico-ideológica das mensagens veiculadas. No entanto, a formação de professores com a intenção de trabalhar a mensagem midiática ainda deixa a desejar. Embora muitos educadores acreditem que são imunes ao bombardeio midiático, são tão influenciáveis e suscetíveis quanto seus alunos, sem contar que, na esfera pedagógica não há espaço definido para o estudo dos meios de comunicação.

Em termos gerais, a Educomunicação se configura em um conjunto de ações que buscam a integração das práticas educativas ao estudo ordenado dos meios de comunicação, a fim de compreender a forma com que esse meio age na sociedade, despertando o estudante para importância de não se deixar manipular pelas mensagens emitidas, assim como, não fazer deles espectadores pessimistas, totalmente desacreditados, sempre deve haver um contraponto para balancear essa questão, trata-se de educar, preparar e não os inibir diante do mundo midiático que os cerca. Com isso, é importante que a escola tenha visão e estratégias para criar meios capazes de fortalecer o estudo das mensagens televisivas no espaço educativo. Isso implica no fortalecimento entre a comunicação e a escola, configurada em seus professores, diretores e alunos, e adiante, atingindo a comunidade, criando sempre um ambiente aberto e democrático, em que as pessoas se sintam confortáveis para expressar o seu entendimento a esse respeito, diga-se de passagem, muitas vezes polêmico.

É de fundamental importância que fique claro que a Educomunicação não deve ser encarada como um momento isolado dos demais procedimentos pedagógicos. Trata-se de um processo contínuo e bem estruturado de educação midiática, que deve ser inserido na programação pedagógica das escolas, afinal é explícito que uma ação isolada não é capaz de alterar as relações de comunicação em um contexto de supremacia televisiva.

Paulo Freire (2003) em seu livro *Educação como Prática de Liberdade* afirma que um homem integrado no mundo faz cultura, a partir das relações que estabelece com ela, o que resulta no domínio da realidade. Com esse pensamento, Freire nos remete à idéia do homem que vive e interage com o seu tempo de forma crítica.

O Educomunicador deve se colocar não apenas como um facilitador, como também mediador de saberes, sendo, sobretudo, capaz de estabelecer troca de conhecimento com o seu educando, procurando romper com a educação unidirecional que estabelece o fluxo de conhecimento no sentido apenas de educador/educando. Quem, também, sustenta essa idéia é Accioly (2005), quando diz que a troca de experiências entre educandos e educadores é condição básica para aquisição do conhecimento, educar é envolver-se em uma rede de interações.

O papel do Educomunicador deve ser entendido como aquele capaz de estabelecer trocas de conhecimento com os seus alunos, estando sempre atento para as contínuas mudanças sociais e tecnológicas, assim como, ser capaz de desenvolver projetos na esfera da Educação/Comunicação. Todavia, bem sabemos que muitos educadores ainda não são educadores e, nem mesmo, sabem o que implica essa condição, temos em muitas de nossas escolas, profissionais que desconhecem ou mesmo não tem acesso ao aparato básico das novas tecnologias, estando totalmente às margens do perfil de um educador.

OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO EM ITABUNA

Itabuna, classificada como 5º município baiano em população residente (IBGE 2009), também é centro de referência em comunicação e educação no Sul da Bahia. O município possui um desenvolvimento educacional superior à média encontrada da região Nordeste, com uma taxa de analfabetismo situada entre 7,9% à 15,1%, enquanto o restante da região apresenta o índice médio de 19,9%. Para isso, conta com mais de 50 escolas públicas de primeiro e segundo graus, mais escolas particulares.

Hoje o município ostenta o primeiro lugar na comunicação televisiva da região cacaujeira, mantendo uma rivalidade de interesses entre a TV Cabralia emissora pioneira na região, fundada em 12 de dezembro de 1987, e a TV Santa Cruz, filiada da Rede Globo, Ramiro Aquino, fazendo um comparativo entre a história das duas emissoras, conclui que:

As histórias da TV Santa Cruz e da TV Cabralia diferem fundamentalmente. Enquanto uma começou atrelada a uma rede de pouca audiência, a Manchete, e por isso mesmo buscava fortalecer a sua identidade regional, a outra estava nascendo com o respaldo da programação da Rede Globo. O comando da audiência seria apenas uma questão de tempo, aliás, de pouco tempo. O espaço foi sendo ocupado pela TV Santa Cruz, mas nos primeiros anos houve uma bela disputa na

programação local. (AQUINO, 1999, p.139).

Hoje, o município conta com três emissoras de televisão, duas delas abertas (TV Cabralia e TV Santa Cruz) e uma emissora fechada, a TV Itabuna. Além disso, desde a década de 1960, conta com emissoras de rádio, sendo hoje quatro emissoras comerciais e uma comunitária, conforme (BARBOSA, 2003). Possui cinema, locadoras e produtoras de vídeo e fácil acesso à Internet, com grande número de lan houses espalhadas por toda cidade. Portanto, há quase cinquenta anos, a região esta sendo contemplada com a produção de sons e há vinte anos, convive com a produção de imagens oriundas da própria região, entre outras. Logo, está familiarizada com os produtos audiovisuais.

Uma grande preocupação para a sociedade contemporânea, que produz e consome produtos audiovisuais em larga escala, é a falta de preparação do público para uma recepção crítica de sons e imagens. Segundo o jornalista Sérgio Rizzo (2006), cidadãos "analfabetos" em audiovisual tendem a ser objeto de manipulação por todos os que saibam utilizar a força de convencimento e sedução das imagens e sons. Esse aspecto torna-se mais preocupante ao se constatar que o uso dos recursos audiovisuais é prática corrente nas escolas regionais, mesmo que não seja precedido de uma preparação adequada de professores e alunos para lidar com estas linguagens.

OS RESULTADOS ENCONTRADOS NO COLÉGIO AMÉLIA AMADO (CAA)

Ciente da importância que tem a Educomunicação, foi desenvolvido um estudo de caso no Colégio Amélia Amado, fundado em 1994, situado no município de Itabuna, hoje, tido como uma instituição de grande porte. Conta com 32 turmas de ensino, sendo 20 turmas do 1º Grau e 12 turmas do 2º Grau, totalizando 1.206 alunos que são assistidos por uma equipe de 57 educadores, sendo que, 46 destes atuam diretamente em salas de aula. A escola é equipada com 16 TV's pen-driver de 21 polegadas, 3 aparelhos de som no formato de micro-system, um laboratório de informática com 29 computadores, ressaltando que, destes, 25 funcionam perfeitamente, um aparelho de ampliação de imagens - data show, assim como uma sala de multimídias.

Com autorização da Instituição, foi aplicado um questionário aos professores que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Nele, teve-se por finalidade investigar como se dava o uso dos recursos audiovisuais enquanto apoio didático dentro do colégio. Ressaltando que a identidade dos profissionais envolvidos na pesquisa ficaria preservada, com o intuito de deixá-los mais confortáveis ao responderem as perguntas.

O questionário foi dividido em dois momentos. No primeiro, buscou-se refletir a visão dos professores diante das possibilidades tecno-

lógicas oferecidas pela escola, capaz de possibilitar uma dinamização na prática de ensino, se esses profissionais já foram submetidos a treinamentos, a fim de desenvolver as suas habilidades para a utilização de sons e imagens em sala de aula, além de um melhor entendimento da linguagem audiovisual, e se quando utilizam algum recurso audiovisual ou de multimídia, tais como, data show, computadores, televisores, dentre outros meios tecnológicos, necessitam da ajuda de alguém para manuseá-los. Neste sentido, 75% dos entrevistados afirmam que a escola possui recursos tecnológicos capazes de atender a demanda da instituição, em contrapartida, os outros 25% afirmam que a escola possui sim equipamentos, mas não o suficiente, pontuando que o que realmente falta é o interesse do poder público em investir e melhorar a educação do país.

Quando indagados a respeito dos possíveis treinamentos que tenham participado: 40% afirmam nunca terem participado de nenhum treinamento, e dizem que o que falta é melhores espaços e treinamentos dos professores; 20% dizem já terem participado, mas acharam o estudo inconsistente; já os 40% restantes ressaltam que já participaram e que foi de grande proveito. Esse primeiro momento foi finalizado com a questão do saber manusear os equipamentos: da equipe analisada 35% declaram saber usar perfeitamente os aparelhos e sem ajuda; enquanto que 65% afirmam sempre precisar da ajuda de outras pessoas para trabalhar com esses equipamentos.

No segundo momento do questionário, investigouse a análise que os professores fazem a partir do uso dos mecanismos de áudio e vídeo, buscando entender de que forma eles vêem essa possibilidade didática, com que frequência costumam fazer uso deles e que avaliação fazem com os alunos após estarem em contato com esses produtos. Da vivência e visão quanto ao audiovisual no suporte à educação: 85% dos educadores acreditam que o recurso é um forte suporte para a educação; já os outros 15% afirmam que o recurso pode ser suporte apenas se aplicado de forma correta. Mesmo com a maioria dos entrevistados reconhecendo a importância de se avaliar o audiovisual ao programa pedagógico; 60% deles declaram que o uso do suporte em suas aulas acontece esporadicamente; enquanto que 40% afirmam usar sempre que é possível. Neste momento é de fundamental relevância destacar que não basta apenas transmitir aos alunos os produtos, acima de tudo é preciso discutir e confrontar o educando com o que foi transmitido. Nessa linha de pensamento: 10% dos entrevistados discutem rapidamente o assunto e co-relacionam com o assunto da aula; 15% pedem que elaborem uma redação sobre o que entenderam; enquanto que 75% abrem espaço para debates, permitindo que os alunos exponham as suas reflexões acerca do que foi passado e por fim aplicam uma atividade. Para 65% dos educadores, os alunos gostam e se divertem com esses momentos; 35% afirmam que nem todos prestam atenção e que sempre

há um grupo que fica disperso.

A opinião de um desses professores é capaz de elucidar perfeitamente uma possível reflexão a respeito da Educomunicação no Colégio Amélia Amado, quando descreve que, na verdade, o que falta é entendimento por parte dos profissionais da educação que, normalmente, não sabem manusear os aparelhos além de, não conseguirem fazer a conexão entre os recursos audiovisuais e os conteúdos, a serem trabalhados, pois através desses recursos é possível aplicar a utilização dos canais visuais e auditivos.

OS RESULTADOS ENCONTRADOS NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR (CPM)

No intuito de se obter dados mais consistentes a respeito da inclusão e uso dos recursos de comunicação audiovisuais nas escolas é que se buscou uma segunda instituição de ensino. Mas, os resultados obtidos no Colégio Estadual da Polícia Militar não foram muito diferentes dos encontrados no Colégio Estadual Amélia Amado, de fato, foi mais uma constatação da falta de preocupação que existe quando se trata de comunicação/educação. O CPM, embora seja uma escola nova e com menos de dez anos, já é responsável por grande parte do alunado no município, pois atualmente atende 891 estudantes e conta com um corpo docente formado por mais de 50 educadores. No que se refere ao suporte técnico, possui 16 TV's pen-driver, 3 aparelhos de televisão móveis que podem circular livremente pelo colégio, caso seja necessário fazer aulas fora das salas, 10 aparelhos de DVD, mais um laboratório de informática com 10 computadores com acesso à internet e um data show.

Os números positivos na parte técnica contrastam com o baixo nível de aproveitamento notificado nos questionários. De acordo com os dados obtidos, 60% dos educadores afirmam que a escola possui elementos técnicos; entretanto 40% completam que não são suficientes. Quando se trata de capacitação, apenas 40% receberam cursos oferecidos pelo estado; já outros 40% dizem não ter passado por nenhuma especialização que contemple o audiovisual, e ainda existem os 20% que foram capacitados, mas consideraram inconsistente. Quando se trata da prática, 50% dizem saber manusear os aparelhos; já 45% não possuem a devida aptidão e sempre optam por auxílio de terceiros e 5% dizem não utilizar métodos audiovisuais. Quando questionados a respeito da consciência e da importância de se entender o audiovisual, 80% acreditam que enriquece e dinamiza as aulas e 20%, ainda acham, que varia muito e depende de como for aplicado. Por outro lado, mesmos cientes da eficácia dos métodos, apenas 40% declararam que usam o audiovisual periodicamente e 60% afirmaram utilizar esporadicamente, alternando em uma vez por unidade ou até mesmo por ano. De acordo

com a opinião de uma professora, a falta de aptidão ou incentivo vem desde a universidade que não conscientiza os graduandos em licenciatura a pensarem na introdução do audiovisual nos planejamentos de aulas.

O educador utiliza a falta de tempo como justificativa, ou seja, ainda não enxerga a educomunicação como processo fundamental da construção do conhecimento dos indivíduos, e ainda cita a falta de compromisso da academia em utilizar tais métodos. Quando questionados sobre os métodos de avaliação que envolvem o audiovisual: 55% afirmam que, após a aplicação de vídeos ou trabalhos de multimeios, discutem os pontos relevantes, as parciais e imparcialidades e logo em seguida aplicam atividade; já 20% discutem rapidamente o tema proposto e correlacionam com o assunto em processo; 15% pedem que elaborem algum texto referente ao assunto e 5% diz que não exigem nenhuma atividade a mais. Apenas, exibem o material e depois retornam às atividades de praxe. Já no quesito aceitação dos alunos: 55% afirmam que normalmente os alunos gostam e se divertem; enquanto 45% apontaram que alguns prestam atenção, enquanto outros dispersam.

De acordo com as respostas discursivas encontradas nos questionários respondidos pelos professores, muitos são os fatores que impedem o avanço do audiovisual nas escolas, entretanto as respostas mais comuns são voltadas para questões políticas, onde há falta de incentivo e interesse na melhoria da qualidade do ensino, na falta de capacitação dos professores e a falta de aparelhos em bom estado de uso e conservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, procuramos esclarecer a importância de se estudar a comunicação audiovisual nas escolas, além de mostrar como o município de Itabuna se depara diante esta situação. Sabe-se que os esforços de Paulo Freire em busca de uma pedagogia libertadora não foram em vão, ainda, é possível acreditar em um melhoramento nos moldes de ensino. Incorporar o estudo do audiovisual não é a única dificuldade encontrada no sistema de educação, mas, sem dúvida é uma questão que merece bastante cuidado e que precisa ser trabalhada com atenção. Hoje, torna-se extremamente necessário a preparação de jovens estudantes para analisar e se expressar "audiovisualmente", visto que, segundo Rizzo (2006) a mediação pública de sociedades como a brasileira tem sido feita, de forma crescente, pelos meios de comunicação, entre os quais se destaca, por razões variadas, a televisão. Embora as crianças sejam expostas a eles desde a primeira infância, consumindo de forma intensa o código audiovisual, a escola ainda não parece capaz de incluir, entre suas prioridades, a instrumentalização dos docentes e discentes para a recepção crítica desses meios, atuando como mediadores

críticos. Segundo o autor (*idem*), a negligência do estudo da linguagem audiovisual pode causar manipulação de informações, alienação por ideias e até exclusão social.

Os resultados encontrados nos colégios em questão servem não só de alerta para a conscientização da necessidade de incorporação de uma nova visão de práticas e métodos, como aponta para uma urgente política de capacitação e especialização dos docentes para trabalhar com as novas linguagens. Miége (2000), afirma que um grupo social só aceita uma comunicação - venha ela através da educação formal ou da mídia - se esta estiver relacionada com sua cultura própria, com sua memória social específica e conhecimentos armazenados, com as expectativas e os recursos simbólicos de que faz uso. Ou seja, o processo comunicativo só se realiza quando há uma identificação entre receptor, emissor, meio e mensagem, linguagem e cultura. Quando há afinidades. É preciso conhecer para poder ensinar.

É necessário e da maior importância estudar como se dá a cobertura dos eventos culturais pela mídia especializada, discutir os paradigmas de sua configuração ideológica e as tensões que tais produtos eventualmente reproduzem em razão das diversas conjunturas em que são criados.

Logo, para que se configure adequadamente o processo de ensino/aprendizagem através do uso de recursos audiovisuais, não basta apenas utilizá-los em sala de aula. É preciso saber aproveitá-los em todo seu potencial criativo, lúdico e produtivo, num diálogo permanente entre educador e educandos.

Urge capacitar receptores para organizar seu pensamento visual. Desenvolver habilidades visando ao domínio do letramento crítico, na junção Linguagens e Tecnologias; é de suma importância que os elementos construtores das produções audiovisuais sejam debatidos e apreendidos pelos profissionais da educação. Compreender como são combinadas as imagens, a sonoridade e a linguagem falada e escrita em um único veículo de produção artística é o ponto de partida. A partir da disposição, classificação e correlação destes elementos poderemos justificar e orientar seu objetivo didático. É mister capacitar para explorar as possibilidades cognitivas das imagens fixas e animadas que vão do cinema documentário ao cinema de ficção, passando pelo vídeo-arte e produtos da ficção seriada da teledramaturgia. Tal aprendizado configura-se indispensável para dialogar com a realidade presente.

REFERÊNCIAS

ACIOLLY, Denise. **Educação e comunicação na perspectiva de Paulo Freire: A questão da mídia na prática docente**. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

AQUINO, Ramiro Soares. **De Tabocas a Itabuna: 100 anos de Imprensa**. Itabuna: Editora Gráfica Agora, 1999. 250 p.

BARBOSA, Carlos Roberto Arlêo. **Notícia Histórica de Ilhéus**. Itabuna: Colorgraf, 2003. 137p.

CAVALCANTE, Mirian. **Uso interativo de vídeo-aulas e do software "paint" no ensino-aprendizagem da geometria**. (Dissertação) Mestrado Integrado Profissionalizante em Computação - UECE/CEFET, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Atlas, 1991.

LOUREIRO, Carlos Frederico e ALBUQUERQUE, Eliana. **Sustentabilidade, exclusão e transformação social: reflexões críticas sobre a Comunicação e Educação Ambiental no Brasil**. In: Ambiente & Educação, v.9, p. 123-138. RS:FURG, 2004

MARINHO, Laryssa Vilaronga. **Da mimese à ficção fotográfica**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.

MIÊGE, B. **O Pensamento Comunicacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. In Comunicação e educação: revista do Curso Gestão e Processos Comunicacionais. Ano I, nº. 2, da ECA/USP, São Paulo, Editora Moderna, 1995.

RIZZO, Sérgio. **Por uma Escola que contemple o Audiovisual**. In: Idéia Social, nº 5, SP: Abril Cultural, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educom. **Rádio, na trilha de Mario Kaplun**. In **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplun**. Org. José Marques de Melo et al. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO ; Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.